

ATLAS DU BRÉSIL

PROMESSES ET DÉFIS D'UNE PUISSANCE ÉMERGENTE

Ana Paula Camilo Pereira
Universidade de São Paulo
apaulacape@gmail.com.br

111

O *Atlas du Brésil* revela a análise de dois professores pesquisadores europeus sobre o Brasil que retratam o país pelos seus paradoxos, buscando um olhar científico e intelectual distantes dos clichês que reduzem a imagem do Brasil às superficialidades e deformações. Nessa abordagem buscaram-se transcender a visão simplista do país mediante o questionamento sobre o ritmo de desenvolvimento brasileiro, abordando temas relativos às transformações sociais, culturais, econômicas, políticas, de abertura internacional considerando uma concepção que aponta o “enredo” entre o arcaísmo e a modernidade.

Dabène e Louault examinam o ritmo de desenvolvimento do país considerando os períodos de lentidão e de aceleração de cada época, sucintamente analisados desde 1500 até os atuais anos dos governos de Lula e Dilma. Desse modo, a luz de uma construção histórica que o *Atlas du Brésil* avalia as mudanças e os principais desafios do Brasil na atualidade, destacando a diversidade do país que tira sua singularidade da sua pluralidade.

O livro é dividido em cinco sessões, sendo a primeira sessão “Construção do Brasil” historicamente retratada; contudo não obedece a uma ordem cronológica rígida. Após, apresenta-se temas particulares do Brasil, como: “Desenvolvimento e meio ambiente”, “As mestiçagens”, “Os desafios da ação política”, “A democracia e o mundo”, e ainda apresenta uma sucinta conclusão e anexos. Estas sessões trazem um retrato do Brasil mediante alguns pontos que são tratados com ilustrações cartográficas que reproduzem a dimensão da análise destacada em cada sessão. Com isso, mais do que uma leitura textual, o *Atlas du Brésil* nos revela uma leitura cartográfica e geograficamente introdutória dos temas tratados que ilustrativamente reproduz o Brasil de antes e de hoje.

Nessa lógica, ao destacar a construção do Brasil, os autores descrevem a descoberta inesperada das terras brasileiras, identificando já no início as riquezas naturais, a escravidão de indígenas e a importação de milhões de negros africanos, considerando a colonização de exploração e de fins comerciais, enfim a colonização de povoamento.

Baseados numa concepção política da história e do desenvolvimento brasileiro, os autores enveredam-se à análise que representa o Brasil colônia centralizada, o império, a república federativa oligárquica, a ditadura militar até a democracia instável da qual consideram que o país esteja na busca pela ordem política compatível com sua dinâmica de desenvolvimento econômico coerente com as características de seu território.

Ao tratarem da construção da nação brasileira enfatizam que o Brasil estava distante de seguir os modelos europeus e americanos para construir sua própria identidade. Trata-se da construção de uma identidade cultural brasileira destacando a música, a literatura, as obras históricas e os eventos culturais, referendados, sobretudo a partir do ano de 1922 com a Semana de Arte Moderna que para os autores marca a entrada do país na modernidade artística.

Ainda historicamente analisando o desenvolvimento do Brasil, discutem a ocupação e organização do território brasileiro que foi realizada inicialmente pelo litoral e que demonstra até os dias atuais a forte densidade demográfica presente nessa área e próxima da mesma. Desse modo, ressalta-se ainda o estímulo a industrialização baseada num Estado modernizador e centralizador. Dentro dessa perspectiva, destaca-se a busca pelo equilíbrio entre a exploração das riquezas e a preservação dos recursos naturais, equilíbrio este salientado pelos autores como uma fonte de tensão na sociedade brasileira, o que nos mostra a “visão exterior” do Brasil revelada a partir da verdadeira faceta da preservação ambiental na atualidade.

Relacionado ao tema anterior, os autores apresentam a temática que considera a urbanização e as metrópoles brasileiras. Nesse item, considerado a partir dos anos de 1960, temos um retrato bastante conhecido, ou seja, o massivo deslocamento da população rural para às cidades, o que desencadeou o processo acelerado de urbanização incontrolável e que por sua vez trouxe desafios às políticas públicas de ordenamento urbano. Assim, os autores discutem que a resposta à densificação urbana nas quinze aglomerações com mais de um milhão de habitantes foi a verticalização das cidades.

Como conclusão desta primeira sessão, os autores esclarecem que a “*Brésilianité rime aujourd’hui avec urbanité*”, nessa lógica salientam que o desafio que se coloca ao momento é o de integrar a população ao progresso econômico. E ainda destacam suas visões sobre os problemas sociais no Brasil, alegando que a violência, a segregação socioespacial e o tráfico constituem o cotidiano de milhões de brasileiros. Considerando a vertente paradoxal, os autores iniciam a discussão sobre a exploração dos recursos naturais que alimenta o crescimento econômico, fazendo a ligação para a próxima sessão.

Na sessão “Desenvolvimento e meio ambiente”, temos que o Brasil entrou numa nova era de desenvolvimento após as crises dos anos de 1980, e o desafio do Brasil é corroborado por três pontos: sair da dependência, sustentar o crescimento econômico e assegurar o desenvolvimento sustentável. No entanto, há uma crítica apresentada pelos autores que salientam que desde o governo Cardoso (1995-2002), passando por Lula (2003-2010) e chegando ao atual governo de Dilma (2011...) há uma maior abertura aos investimentos estrangeiros e uma aproximação com a China, fatos estes realimentam o jogo de dependência.

Em síntese, há uma abordagem bastante sucinta sobre a potência que o Brasil representa em termos agrícolas, condicionado a exportação de matérias primas. Novamente se trata da industrialização numa vertente econômica em que se refere ao progresso desse setor, bem como do setor de serviços. Outro tema destacado é o de comércio exterior, embora exista no Brasil um mercado interior que alimenta o crescimento, os autores salientam que o país está voltado para fora.

Ainda nesse aspecto, os autores tratam da relação entre o Brasil e a China elucidando que alguns analistas consideram que esta relação gera uma “reprimarização” da economia em contraponto a indústria. E nessa lógica, discorrem sobre o *boom* da cultura da soja e os debates que a cercam, relacionando com as implicações sociais e com o meio ambiente, numa analogia com a crescente preocupação em torno dessas questões. Nesse mérito, destacam o desflorestamento e a escolha pela agroexportação em detrimento da agricultura familiar. Ao tratar dos recursos naturais compreendem o Brasil como um dos maiores países dotado de recursos naturais do mundo, considerando a biodiversidade, os recursos minerais, as reservas de água doce, de gás e de petróleo. E nesse contexto, faz a relação de questionamento do modelo extrativista que associa o desenvolvimento econômico à exploração desses recursos.

Esta questão leva a dois temas essenciais quando se analisa o desenvolvimento do Brasil na perspectiva atual: as energias renováveis e a importância da Amazônia. O primeiro tema citado é discutido tendo como parâmetro de análise os biocombustíveis e o petróleo. Assim, aborda-se a questão explicando a visão dos autores sobre o tema, os quais destacam que graças aos recursos hídricos abundantes e a experiência em matéria de biocombustíveis o Brasil tornou-se um dos líderes mundiais no setor de energias renováveis e enfatizam que esse desenvolvimento se dá em razão da vontade de não ter no petróleo a dependência energética do país. Nesses termos, citam o sucesso do etanol correlacionando historicamente a experiência brasileira em relação à produção do etanol, além de destacar alternativas energéticas como a eólica, a biomassa e a hidroeletricidade.

Num segundo momento, quando se considera a importância da Amazônia faz-se alusão aos problemas relativos a maior reserva de recursos naturais a qual é tratada pelos autores como a alavanca para o desenvolvimento, sendo tratados temas como: desmatamento, biopirataria, leis de proteção ao meio ambiente e a ameaça à extinção da população indígena.

Nesses termos, suas conclusões parciais apontam para a necessidade do equilíbrio energético e ecológico destacando as questões ambientais e a criação de políticas de proteção ao meio ambiente em que se verifica a descoberta das riquezas do país e da valorização e afirmação do Brasil no cenário internacional.

De forma geral, é importante destacar que a abordagem dos autores considera, ainda que implicitamente, um representativo crescimento econômico na última década, caracterizada pelo governo de Lula e Dilma, o que pode ser compreendido quando os autores destacam que em 1992 o Brasil se encontrava numa crise econômica e em plena turbulência sufocado pela inflação, já em 2002 o país está numa posição radicalmente diferente com sua economia estável.

A sessão seguinte nos traz elementos que discutem a influência dos negros escravizados da África que foram trazidos para o Brasil, refere-se ainda a colonização portuguesa que também deixou seus traços para a sociedade, bem como se refere aos indígenas como forma de enfatizar as mestiçagens na construção da identidade brasileira. Nessa interpretação, ainda relacionam as expressões culturais advindas e consolidadas mediante os negros, os índios, os portugueses, tais como: o samba, a capoeira, o carnaval, o sincretismo religioso, os esportes, a música etc., e destacam que cada uma dessas manifestações foi paulatinamente transformada pelas diferentes tendências e estilos.

Nesse sentido abordam o tema enfocando sua manifestação que se dá geralmente pelos meios populares. Discutem ainda a marginalização dessas manifestações que simbolizavam as culturas enriquecidas pela mestiçagem da identidade brasileira. Afirmam que essas práticas acentuaram a diversidade cultural e o dinamismo artístico. Nessa perspectiva, assinalam as estruturas de acesso à cultura no Brasil, ilustrando cartograficamente o número de cinemas, de teatros, de centros culturais e de festivais de música no país.

A imagem do Brasil é reproduzida pelo dinamismo, a exuberância e as contradições observadas em cada lugar. Nessa lógica, é coerente o direcionamento que leva a abordagem desse tema, ou seja, a segmentação socioespacial materializada pelo comércio e serviços de ambulantes nas praias cariocas. Os autores exemplificam a questão do “lugar” a partir da cidade do Rio de Janeiro, mas qualquer cidade brasileira poderia ser exemplo desse fato. Mostram que os lugares no Rio de Janeiro são inspirados musicalmente pelas canções de célebres artistas brasileiros que a partir da

poética musicada revelam a cidade e seus lugares, contudo asseveram que Claude Lévi-Strauss detestou a Baía de Guanabara.

Ao tratar do Rio de Janeiro fazem menção a Copa do Mundo e as Olimpíadas revelando o culto ao esporte no Brasil, que é considerado como um espetáculo consagrado pela sociedade, o que confirma a identidade nacional e territorial, contudo salientam ainda as explosões e excessos irracionais e violentos dos encontros festivos, o que pode ser interpretado pela manifestação de torcidas organizadas. Assinalam ainda todos os times de futebol brasileiro por estados, destacando o número de torcidas por clube que são cartograficamente elaborados.

O Brasil é destacado como um país de crenças e de pluralismo religioso, os autores acentuam que ano a ano o impulso das igrejas evangélicas tem promovido uma lenta erosão da hegemonia católica no país. É importante destacar ainda a abordagem atualizada dos autores que sistematizam esse tema das religiões enfatizando a influência da religião sobre a política, enfocando o crescimento do grupo de eleitos evangélicos no Congresso Brasileiro.

Em seguida, discute-se a riqueza do patrimônio cultural, advertindo sobre a preservação e a inquietude sobre o interesse de se preservar o patrimônio natural e cultural.

Esclarecedor e inerente à temática, os autores tratam do poder midiático no Brasil, destacando o papel da televisão sobre a sociedade, verificando que esta é uma arma de penetração social massiva, acrescentando que os brasileiros passam em média mais de dez horas em frente da televisão. E ainda enfatizam o consumo das novas tecnologias e também o maior acesso dos brasileiros à internet, acentuando com isso a concentração do poder midiático de alguns programas televisivos.

Por fim, os autores aludem sobre a grande vitalidade da cultura brasileira que não é acessível a todos e que, portanto se dá de forma segmentada, geralmente reservada à elite, embora considerem que a situação tem se modificado. Ainda sobre a segmentação, os autores alegam que há uma mistura social e uma mestiçagem que tornam os lugares segregados espacializados por categorias de público.

Na sessão seguinte “Os desafios da ação política”, é destacado as transformações pelas quais o país passou nas duas últimas décadas, considerando que as mudanças foram positivas e começaram a ser realizadas a partir do governo de Cardoso, mas se acentuaram nos dois últimos governos. Nessa óptica, destacam alguns pontos essenciais para o crescimento do Brasil, tais como: acesso a serviços públicos de qualidade (educação, saúde, justiça) luta contra a violência e insegurança, contra o tráfico e a corrupção. E assim, enfatizam que embora os governos de Cardoso e Lula tenham contribuído para o desenvolvimento brasileiro, o atual governo de Dilma necessita fazer reformas estruturantes as quais não foram realizadas pelos governos precedentes, como: reforma fiscal, justiça, reforma agrária e reformas do sistema político.

Essas ações são tratadas nos temas discutidos nessa sessão, iniciando pela pobreza e redistribuição de renda, da qual os autores consideram que ocorreu um progresso significativo, mas não suficiente, daí a necessidade do governo encontrar os instrumentos de política pública que permitam prolongar o progresso social. Nesse sentido, ressaltam a importância do programa Bolsa Família, mas indagam sobre as avaliações que consideram esse programa como assistencialista e clientelista.

Revelam também uma abordagem sobre a educação e a discriminação. Salientam que a educação reproduz no Brasil as desigualdades sociais, destacando que a educação básica pública não é de boa qualidade e a educação superior pública é reservada a uma elite branca, sendo que após treze anos de debate foi aprovada a lei de discriminação

positiva com a finalidade de democratizar o acesso às universidades, e que por sua vez permite que mais negros entrem nas melhores universidades públicas do país.

No que tange a saúde, este tema é tratado mais uma vez sob a óptica da desigualdade social, atestando que desde o ano de 2003 com a esquerda no poder que se verifica um esforço para assegurar o acesso universal aos meios de saúde, mas o setor público continua sofrendo com a deficiência que penaliza as categorias modestas. Ainda é destacado o setor privado que conhece um considerável aumento das cirurgias estéticas que simbolizam o culto ao corpo e a aparência. Os gráficos ilustrativos demonstram a posição do Brasil nos procedimentos cirúrgicos estéticos, apontando-o como o segundo principal em número de cirurgias e intervenções no ano de 2010.

Na perspectiva habitacional, o foco se acentua sob a favelização. Nesse mérito, é discutida a origem das habitações precárias, a marginalização e a exclusão associadas à cultura popular. Assim, ressaltam que a primeira favela nasceu no Rio de Janeiro em 1897, e em 2010 o país contava com mais de 6000 favelas, sendo que a cidade de Belém é a que apresenta o maior percentual (54%) da população vivendo em favelas. E essa imagem da favelização brasileira é reproduzida na cultura popular, citada pelas imagens do filme *Cidade de Deus*, mas com um conteúdo historicamente construído desde o século XX, pelas letras dos sambas, pela glorificação do malandro como um bandido mítico, pelos cultos religiosos africanos e, mais recentemente pela explosão do funk, do hip hop e do rap, músicas estas que relevam a vida nas favelas.

Em seguida trata-se do acesso a terra ressaltando que a grande propriedade fundiária acompanha a história do Brasil desde sua origem quando a colonização permitiu a apropriação privada de grandes áreas. Revelam com isso mais um paradoxo do país, ou seja, mesmo a esquerda tendo promovido alguns progressos em matéria de reforma agrária, o Brasil desenvolveu um setor grandes aéreas de exploração para ser altamente competitivo. Trata-se ainda do Movimento dos Sem Terra (MST), alegando que esse movimento organiza ocupações de propriedade inexploradas se apoiando sobre uma vasta rede de cooperativas e associações, organizando assentamentos de terras ocupadas buscando permitir às famílias trabalhar e produzir, além de que denunciam a falsificação de títulos de propriedades que permitem empresas apropriar-se de terras públicas. Ao tratarem da concentração fundiária enfatizam que os proprietários com mais de 2000 hectares representam 0,8% do total e ocupam 42,5% das terras cultiváveis e ao contrário 33,7% dos proprietários tem em média 4,7 hectares, mas ocupam 1,4% do total das terras cultiváveis. Atestam ainda que a reforma agrária foi um dos objetivos do governo Lula, com o favorecimento da agricultura familiar e a pequena propriedade, mas contesta que seu partido se mostra hesitante a encorajar o desenvolvimento da agricultura familiar, pois a produtividade é baixa, no entanto os próprios autores defendem que a agricultura familiar assegura grande parte da base de alimentação dos brasileiros, destacando o leite, a mandioca, feijão e ovos.

A luta contra a corrupção é tratada como endêmica no país aludindo que a política muitas vez se coloca como uma forma de enriquecimento pessoal. Desse modo, ressaltam a corrupção a partir de uma problemática institucional e política reforçando que o sistema federal brasileiro facilita o clientelismo e a corrupção, realçando os cargos de confiança, o nepotismo, as verbas que os políticos recebem livremente e sem controle. Os autores esclarecem ainda que a corrupção representa um custo de 2,3% do PIB, ou seja, bem mais do que se investe no Programa Bolsa Família.

Nesse tema ainda são listados os principais fatos relativos à corrupção política no Brasil, como caso Cachoeira que envolveu diversos políticos em ações ilegais, citam ainda Paulo Maluf e suas ações de superfaturamento em obras públicas, o escândalo do Mensalão envolvendo políticos do próprio partido do atual governo.

Por fim, encerra-se essa sessão tratando da violência e dos direitos humanos. Nessa temática é destacada a disseminação da violência sobre o território nacional, considerando que a violência não está alojada somente nas grandes cidades ou nas principais cidades do país como em São Paulo e no Rio de Janeiro, mas aumenta também nos estados da região Nordeste, nas cidades médias e na zona rural. A luta contra a criminalidade é concebida pelo progresso em termos de realização eficaz, contudo ainda insuficiente. São destacadas as políticas que contribuem para essa visão positiva da luta contra a criminalidade, como a proibição da venda de bebidas alcoólicas após as 23 horas, o desmantelamento das redes de tráfico de drogas de algumas cidades, a pacificação das favelas do Rio de Janeiro e a incorporação de milícias etc., contudo ressaltam a falta de meios técnicos, humanos, financeiros e de informação sobre a situação da criminalização. Nesse âmbito, chegam à questão do sistema penal brasileiro que viola os direitos humanos. Assim, enfocam que o sistema carcerário constitui outra fonte de violência dos direitos humanos, lembrando o massacre do Carandiru, as torturas e as medíocres condições de vida, o limitado acesso a água potável, os abusos sexuais, os abusos da detenção preventiva etc..

Em síntese, Dabène e Louault ressaltam que em vinte anos o Brasil realizou progressos significativos nas mais diversas áreas da ação pública, sobretudo no que tange às políticas econômicas e a luta contra a pobreza, contudo corroboram que o poder público deve ainda vencer importantes desafios para construir um modelo de desenvolvimento menos excludente.

A última sessão do livro retrata o Brasil após vinte anos de ditadura e sua entrada na democracia. Nessa abordagem, os autores fazem destaque à crise econômica que o país conviveu depois do governo de Collor, tratado pelos autores como um presidente corrupto. Enfatizam que o Brasil com Cardoso, Lula e Dilma e Brasil decola e experimenta um crescimento econômico e o progresso social. Argumentam ainda que essas duas últimas décadas marcam a liderança do país na América Latina, tomando seu lugar de influência entre as potências emergentes do mundo.

As duas primeiras temáticas analisadas subdividem-se em dois períodos: o Brasil dos militares (1964-1985) e o advento da democracia (1985-2012). O primeiro período é demarcado pela violação dos direitos humanos pela ditadura, discutindo a lei de anistia chegando ao clamor popular dos anos de 1985 com as Diretas Já. Os fatos são registrados cronologicamente por uma figura ilustrativa que marca os principais fatos desses vinte anos de repressão e resistência. Com o poder nas mãos de civis, os autores fazem um resgate histórico demonstrando que a jovem democracia herdou um país com uma economia em calamidade, em que se convivia com uma sociedade frustrada com as precárias condições de vida.

Embora o foco da abordagem concentre-se sob os mais recentes governantes, ressaltam que foi a partir do governo Collor que as medidas neoliberais reforçaram as desigualdades e as frustrações brasileiras. Mediante a estabilização econômica o Brasil entra na fase Cardoso e anos depois a entrada de Lula, ambas as eleições marcando o poder da democracia no país. Em 2010 é eleita a primeira mulher para a presidência do Brasil representando a continuidade política precedente. Em síntese, é enfocada a popularidade dos governos Lula e Dilma, com 87% (em 2010) e 77% (em 2012) respectivamente de aprovação popular. Ainda nessa temática, a participação política é tratada como paradoxal, num país que é exemplo de experiências inovadoras como o voto eletrônico, o mesmo possui uma população pouco politizada que vota mais por reconhecimento do que por convicção política. Nessa abordagem é registrada a geografia eleitoral no Brasil, mapeada por Estados, demonstrando os resultados das últimas eleições (2002, 2006 e 2010) e indicam que nos Estados em que os programas

de redistribuição de renda foram mais fortemente incorporados foi onde Lula obteve os maiores percentuais de votos.

No que se refere à influência na América Latina, constata-se que desde os anos 2000 o Brasil assumiu progressivamente o papel de líder no continente, o que permite projetar seu poder no cenário internacional. Nesse âmbito, são destacados ainda seu interesse no Mercado Comum do Sul e a criação da União das Nações Sul-americanas e da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos. Têm-se ainda as infraestruturas de comunicação e transportes realizadas pela iniciativa de integração da América do Sul. Em tese, os autores consideram que essas iniciativas buscam fazer com que a América do Sul, e em especial o Brasil tem mais voz na escala internacional, afirmando-se como uma potência internacional.

Para isso, considera-se que o Brasil adotou o multilateralismo como uma estratégia ativa em relação às organizações internacionais e também em relação à cooperação Sul-Sul com países emergentes, principalmente a África. Destacam ainda que esse posicionamento durante o mandato de Lula teve como objetivo diversificar as relações exteriores e assegurar a influência internacional do país. Nessa óptica ainda são discutidas a criação do Grupo dos 20, no qual se considera que o Brasil defende os interesses dos países emergentes contra o protecionismo dos Estados Unidos e da União Europeia no domínio agrícola.

Finalizando essa sessão, os autores examinam os grandes eventos que acontecerão no Brasil, como a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos (2016), relacionando esses eventos com o turismo e a economia, tendo-os ainda como uma oportunidade de desenvolvimento, considerando: a modernização das infraestruturas, o ordenamento urbano, transportes, habitação etc., no entanto, a principal questão de debate concerne à preocupação com a segurança, sobretudo no Rio de Janeiro, a corrupção e os impactos ao meio ambiente. Assim, são assinalados o impacto econômico que a Copa poderá gerar ao país e a previsão de chegada de turistas.

Em síntese, essa sessão concerne a elucidações que tratam da posse do primeiro presidente não originário da elite economia ou intelectual brasileira e da primeira presidente mulher do país. Debatem-se ainda as transformações modernizadoras do Brasil, porém, mesmo diante do dinamismo que o Brasil tem demonstrado nos últimos anos, os autores tratam da dificuldade de reformar o país que vive em paradoxos, ou seja, de contradições.

Por fim, os autores tratam do Brasil como uma potência mundial aludindo sobre a perspectiva de uma nova geografia do desenvolvimento e de deslocamento do centro de gravidade geopolítica do mundo. Enfatizam que desde 2011 o Brasil é a sexta economia do planeta e um ator essencial do novo multilateralismo. Tratam ainda da nova imagem do Brasil após o governo Lula. Destaca-se ainda a robustez do crescimento econômico e o rápido progresso social que contribuíram para gerir os problemas de pobreza da população, embora ainda não resolvidos. Para os autores, o atual governo investe numa política de combate às desigualdades e de maior acesso ao ensino superior.

E nessa relação debatem as novas responsabilidades do Brasil, acentuando a importância de se manter o desenvolvimento econômico crescente. Nessa analogia, os autores colocam alguns elementos essenciais de inquietação quanto à continuidade do “modelo Lula” de desenvolvimento, destacando: o boom do consumo, reprimarização da economia em relação à China, a crônica falta de competitividade da indústria, a má qualidade da educação e das infraestruturas, a reforma política etc..

Desse modo, consideram que o Brasil deve assumir seu novo papel, comprovando seu recente progresso e sua dinâmica econômica desenvolvida na conjuntura favorável dos anos 2000.

Para finalizar, tem-se que o *Atlas du Brésil* caracteriza-se por uma análise reveladora das contradições de um país em pleno desenvolvimento. Sem dúvida, no que se refere a uma abordagem temática e cartográfica a análise mediada pela compreensão dos paradoxos brasileiros é bem apropriado ao tratamento dos temas atuais.

DABÈNE, Olivier; LOUAULT, Frédéric (2013). **Atlas du Brésil**. Promesses et défis d'une puissance émergente. Autrement: Paris.